

PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA DO POEMINHA DO CONTRA, DE MÁRIO QUINTANA, PARA LEITORES SURDOS

WALDEMAR DOS SANTOS CARDOSO-JUNIOR
VALÉRIA TEIXEIRA DA CUNHA

RESUMO

As atividades que envolvem leitura literária na esfera educacional têm como finalidade levar o aluno a construir sentidos sobre aquilo que lê, e a perceber o modo como o texto diz o que diz (LA-JOLO, 2000). Para tanto, requerem que o leitor percorra três etapas: antecipação, decifração e interpretação do texto (COSSON, 2016). Nessa direção, este estudo de abordagem qualitativa, do tipo participante, tem como objetivo geral analisar as práticas de ensino e aprendizagem de leitura do texto poético *Poeminha do contra*, de Mário Quintana, no projeto extensionista *Ateliê de poesia para surdos*. E tem como objetivos específicos: a) apresentar estratégias de ensino de leitura do *Poeminha do contra* ministrada na Língua Brasileira de Sinais (Libras) e b) descrever as atividades de compreensão e interpretação de leito-

res surdos no ciclo de leitura. A coleta de dados em roteiro de observação, fotografias e vídeos, ocorreu de maio a agosto de 2017, na Universidade Federal do Pará. Participaram desse estudo oito surdos e a equipe técnica. As categorias de análise adotadas foram (i) vida e obra do poeta e o leitor surdo, (ii) poema e vocabulário e (iii) compreensão leitora compartilhada (iv) experiências estéticas em Libras. Os resultados demonstram que, por meio da leitura literária e do discurso em Libras, o surdo é capaz de elaborar atos de linguagem na tessitura de sentidos, o que lhe possibilita vivenciar experiências estéticas poéticas e expressar sua subjetividade.

Palavras-chave: Leitura literária. Libras. Texto poético. Surdos.

WALDEMAR DOS SANTOS CARDOSO-JUNIOR

Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará (UFPA).

VALÉRIA TEIXEIRA DA CUNHA

Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará (UFPA).

ABSTRACT

The activities involving literary reading in the educational field aim to make the student construct meanings in relation to what he reads and perceives how the text says what it says (LAJOLO, 2000) and require the reader to go through three stages: anticipation, decoding and interpretation of the text (COSSON, 2016). In this sense, the general objective of this qualitative research, participant type, is to analyze the teaching and learning practices of poetry reading of Poeminha do contra, by Mário Quintana, at Ateliê de poesia, a university extension reading program for deaf people. The specific objectives are: a) to present learning strategies for reading of Poeminha do contra taught in Brazilian Sign Language (Libras), and b) to describe comprehen-

sion and interpretation activities of deaf readers in the reading process. The data collection from observation, photographs and videos occurred from May to August, 2017, in Federal University of Pará. Eight deaf students and the technical staff participated in this study. The categories of analysis adopted were: (i) poet's life and work and the deaf reader; (ii) poem and vocabulary; (iii) shared reading comprehension; (iv) aesthetic experiences in Libras. The results show that through the literary reading and Libras discourse, deaf students can make acts of language in the composition of senses, which enables them to have aesthetic poetic experiences and to express their subjectivity.

Keywords: *Literary reading. Libras. Poetic text. Deaf.*

INTRODUÇÃO

No âmbito do ensino de leitura do texto literário para alunos surdos, há poucos estudos de caráter científico. A título de exemplificação, apresentamos a pesquisa de Rocha e Silva (2015), que desenvolveram uma prática de ensino direcionada à aquisição de leitura literária para três educandos surdos do Ensino Médio que realizariam o vestibular na Universidade Federal do Pará. O trabalho de intervenção pedagógica foi conduzido por meio da leitura de obras literárias

como *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, e *A pequena vendedora de fósforos*, de Hans Christian Andersen, posteriormente relacionadas a filmes baseados nessas produções escritas. O intuito foi levar os alunos a ampliar seu nível de compreensão e de conhecimento de mundo. Os resultados demonstraram que os filmes completaram o significado da leitura desses alunos, que construíram sentidos também por meio da percepção visual, importante para a compreensão do texto literário.

Silva, Feba e Souza (2016), por sua vez, desenvolvem reflexões sobre o acesso de alunos surdos à leitura de textos literários por meio de materiais didáticos traduzidos e adaptados para esses estudantes, como filmes sobre lendas brasileiras, contos de fadas e fábulas. As autoras sugerem atividades de leitura literária com surdos, destacadamente, que enfatizem o exercício da criação por meio de paráfrases e paródias, por exemplo, a fim de possibilitar a aproximação dos alunos a experiências literárias e levá-los à construção de sentidos. Do ponto de vista das pesquisadoras, tais atividades foram fundamentais para ampliar e consolidar a relação dos alunos surdos com a literatura, assim como para fazê-los perceber que é possível estabelecer diálogos entre as leituras e entre estas e o contexto social em que estão inseridos.

Em ambos os estudos, fica evidente que a utilização de materiais de mídias variadas no ensino da leitura para surdos pode auxiliá-los na construção de sentidos, na compreensão e interpretação de textos de diversos gêneros. De nossa parte, entendemos que o ensino e a aprendizagem da leitura, especialmente no caso de alunos surdos, requerem que se vá além do texto escrito. Norteados por essa percepção, passamos a desenvolver, no período de janeiro a dezembro de 2017, um projeto extensionista de arte e cultura denominado *Ateliê de poesia para surdos* na Universidade Federal do Pará.

Esse projeto teve carga horária total de 118h, com atividades distribuídas en-

tre quatro oficinas de leitura: a) Pintura e poesia: abordagem intertextual (30h); b) Café com poesia de Mário Quintana (35h); c) Introdução à literatura de informação: uma leitura da *Carta de Caminha* (17h); d) Café com Poesia de Gonçalves Dias (25h). De forma a complementar o conteúdo abordado nessas oficinas, os alunos visitaram a Academia Paraense de Letras, assistiram ao *Sarau literário em Libras*, com poesias de Carlos Drummond de Andrade, e à palestra intitulada *Por um letramento literário de surdos*.

Neste artigo, apresentamos um recorte desse projeto, em que evidenciamos uma atividade de leitura ocorrida na oficina *Café com poesia de Mário Quintana*. Assim, neste estudo, de abordagem qualitativa, do tipo participante, estabelecemos como objetivo geral analisar uma das práticas de ensino e aprendizagem de leitura do texto poético *Poeminha do contra*, de Mário Quintana, e como objetivos específicos: a) apresentar as estratégias de ensino de leitura do *Poeminha do contra*, ministrada em Libras e b) descrever as atividades de compreensão e interpretação de leitores surdos no ciclo de leitura. Os dados foram coletados em roteiro de observação, fotografias e vídeos, ao longo do desenvolvimento da referida oficina. As categorias de análise adotadas foram (i) vida e obra do poeta e o leitor surdo, (ii) poema e vocabulário e (iii) compreensão leitora compartilhada, as quais apresentamos em detalhes mais adiante.

Considerando que a literatura é necessária à formação plena do ser humano, e em consonância com as políticas de promoção à inclusão educacional, social e cultural de surdos brasileiros, o projeto de extensão universitária *Ateliê de poesia para surdos*, da Universidade Federal do Pará, foi criado com vistas a promover a aproximação do leitor surdo com a produção literária nacional e, de forma mais específica, a interação entre esse sujeito e o gênero literário poesia, por meio da leitura de um texto poético com o uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras – e da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, respeitando as especificidades linguísticas desses indivíduos.

É relevante que o surdo brasileiro conheça o gênero literário poesia e o entenda como patrimônio cultural, herança acumulada ao longo do tempo, fruto da criatividade humana vinculado às realizações socio-históricas da sociedade. Como cidadãos brasileiros, os surdos têm o direito de acessar obras poéticas, quer seja como patrimônio artístico-cultural, quer seja como aparato para ampliação do conhecimento literário exigido em avaliações como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Acreditamos que os surdos têm modos e meios próprios pelos quais se constituem como leitores e expressam sua subjetividade, principalmente, quando se trata do gênero literário poesia, expressão do “eu” pela palavra (MOYSÉS, 2012, p. 71).

Nessa direção, entendemos que o texto poético “é *locus* privilegiado de manifestação do imaginário” e que a leitura de um poema “consiste em decifrar o sentido tensionado, nascido do imaginário do Poeta e transformado pela via de representação estética na construção do objeto textual” (CYNTRÃO, 2004, p.11). Assim, a nosso ver, é imprescindível que os surdos se apropriem e usufruam do texto poético como objeto estético, plural e simbólico, e disso resulte seu desenvolvimento humano e educacional.

No texto, as palavras formam elos de configuração linguístico-cognitiva de uma unidade semântica, ou seja, o sentido do texto advém da rede de sentidos criada pelas palavras em conjunto, e não do sentido de cada palavra. Dessa forma, como pontua Antunes (2012), chamamos de vocábulo as palavras que ocorrem em um texto e que efetivamente o constituem. No que tange ao texto literário, as palavras continuam com sua função de significar, pois o léxico é a matéria pela qual se forma o jogo da criação literária, por isso o texto literário tem uma maneira própria de ser lido e interpretado.

Grosso modo, Cosson (2016) afirma que a leitura do texto literário ocorre por meio de três etapas lineares: antecipação, decifração e interpretação. A antecipação diz respeito a operações que o leitor realiza antes de ler o texto, envolve os objetivos da leitura e os elementos relativos à materialidade do texto. Já a decifração refere-se ao acesso ao texto por meio das palavras que

o compõem, ou seja, a habilidade de reconhecer o sentido das palavras em determinado texto. A interpretação, por sua vez, está relacionada ao momento em que o leitor tece o sentido do texto – por meio de inferências, com base em seus conhecimentos de mundo e linguístico, entre outros –, considerando aquilo que o autor escreveu e também as convenções reguladoras da leitura em uma sociedade.

Feitas essas considerações introdutórias, passamos à apresentação da oficina de leitura *Café com poesia de Mário Quintana*; em seguida, discorreremos sobre as atividades desenvolvidas com os alunos, conforme as categorias de análise adotadas; por fim, sintetizamos os resultados obtidos e tecemos nossas considerações finais.

2. OFICINA DE LEITURA CAFÉ COM POESIA DE MÁRIO QUINTANA

A oficina *Café com poesia de Mário Quintana* teve como objetivo principal promover práticas de leitura literária de obras poéticas considerando-se a perspectiva bilíngue Libras/Português. Com carga horária de 35h, foi ministrada em Libras para surdos da educação básica e superior entre 23 de maio e 22 de agosto de 2017, no período noturno, nas dependências do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará. Participaram do estudo oito indivíduos surdos entre 19 anos e 41 anos. Entre eles, três tinham Ensino Médio

incompleto, dois, Ensino Médio completo, dois, nível superior incompleto e um, pós-graduação completa. A equipe técnica foi composta por um professor-pesquisador de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa para surdo e por uma tradutora e intérprete de Libras, ambos da referida universidade.

O trabalho pedagógico de leitura literária foi baseado no livro *Poemas para ler na escola*, do escritor Mário Quintana. Essa obra foi escolhida porque a maioria de seus poemas tem poucos versos, assim, a opção por trabalhar com poemas curtos foi motivada pela vantagem de facilitarem o entendimento por parte dos surdos, o que, conseqüentemente, não importaria grandes obstáculos à compreensão dos textos em sua totalidade e sua posterior interpretação em Libras.

As estratégias de ensino se concentraram em práticas de linguagem que pudessem valorizar, por meio da leitura do texto poético, a construção do senso crítico-reflexivo e a subjetividade do leitor surdo usuário da Libras e da Língua Portuguesa escrita. Tais estratégias são elencadas a seguir:

- a) apresentação do projeto de extensão universitária *Ateliê de poesia para surdos* e a oficina *Café com poesia de Mário Quintana*;
- b) apresentação da biografia de Mário Quintana e de seus poemas presentes no livro *Poemas para ler na escola*;

- c) leitura do texto poético de forma coletiva para a tessitura do sentido por meio da interação face a face em Libras;
- d) compreensão e interpretação do texto poético;
- e) declamação da poesia em Libras.

O livro *Poemas para ler na escola* foi disponibilizado em sala para que os surdos o manuseassem. Os 30 poemas que seriam lidos durante os encontros da oficina foram previamente selecionados pela equipe técnica e disponibilizados em sala de aula, para que os surdos participantes escolhessem o que gostariam de ler em cada encontro.

Para o desenvolvimento das atividades, foram utilizados diversos materiais e equipamentos, a saber: câmeras fotográficas, filmadora e/ou celular para geração de fotografias e vídeos; *datashow* e/ou telão; quadro branco e pincéis coloridos; o livro *Poemas para ler na escola* com 30 poemas selecionados impressos; papel A4 sem margem e sem pauta; canetas, lápis e borrachas.

2.1 VIDA E OBRA DO POETA E O LEITOR SURDO

Antes de dar início à leitura dos poemas, foi apresentado aos surdos o livro *Poemas para ler na escola*. Por meio da imagem constante na capa do livro (**Figura 1**), os leitores surdos conheceram o poeta Mário Quintana. Foi-lhes explicado que o autor escrevia poemas, por

isso era chamado de poeta. Destacamos que o livro tinha poemas apenas desse escritor. De forma breve, apresentamos sua biografia.

Durante as atividades, os surdos estabeleceram um sinal para Mário Quintana. Ao folhear o livro e ver os poemas, eles questionaram sua forma e estrutura, assim como o modo como estavam dispostos nas páginas. Então, chamamos a atenção dos alunos para o começo e para o fim dos poemas, bem como para o título deles, além disso, explicamos que o poema difere de outros textos por causa de sua estrutura, em verso(s) e estrofe(s).

2.2 POEMA E VOCABULÁRIO

Na sequência, passamos à leitura de *Poeminha do contra*, provavelmente o poema mais conhecido de Mário Quintana, escolhido por um dos alunos surdos. O texto, apresentado a

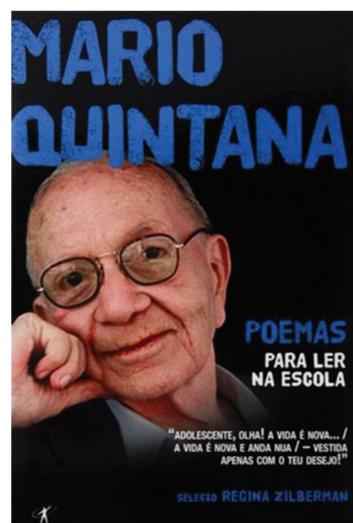


Figura 1 – Livro *Poemas para ler na escola*, de Mário Quintana
 Fonte: Acervo do projeto Ateliê de poesia para surdos

seguir (QUINTANA, 2012, p. 170), foi projetado na parede, para leitura coletiva, e cópias impressas dele foram distribuídas aos alunos surdos, de modo a possibilitar a leitura individual. Foi solicitado que lessem o poema e lhes atribuíssem sentido.

Poeminha do contra

Todos esses que aí estão
Atravancando o meu caminho,
Eles passarão...
E eu passarinho!

Ao lerem o texto, os surdos questionaram o significado das expressões *contra*, *esses aí*, *Atravancando*, *passarão* e *passarinho*, presentes na superfície textual. Perguntamos se haviam entendido, de modo geral, o poema, eles sinalizaram que não.

Para atender, de fato, a necessidade de decifração dos vocábulos do poema, e não de simplesmente atribuir sinais às palavras desconhecidas, optamos por reescrever o texto no quadro branco e

desenhar uma imagem possível de ser criada com base na leitura do texto.

Assim, com o poema aposto no quadro branco, chamamos a atenção dos alunos para *caminho*, vocábulo presente no segundo verso. Alguns surdos indicaram em Libras um sinal equivalente a essa palavra em português. Então, desenhamos uma imagem alusiva a uma estrada, a um "caminho".

Em seguida, perguntamos se conheciam o termo *Atravancando*, no segundo verso. A resposta foi negativa. Então, por meio de dicionários *on-line* de Língua Portuguesa, apresentamos os significados do termo. Eles reconheceram alguns sinônimos: atrapalhar, barreira e impedir.

Para ampliar o exercício de construção de sentido, utilizamos o Google para buscar imagens na Internet. Mostramos algumas imagens alusivas às palavras que eles reconheciam, para que pudessem visualizar o sentido de *Atravancando*. Na sequência, foi acrescentado ao desenho

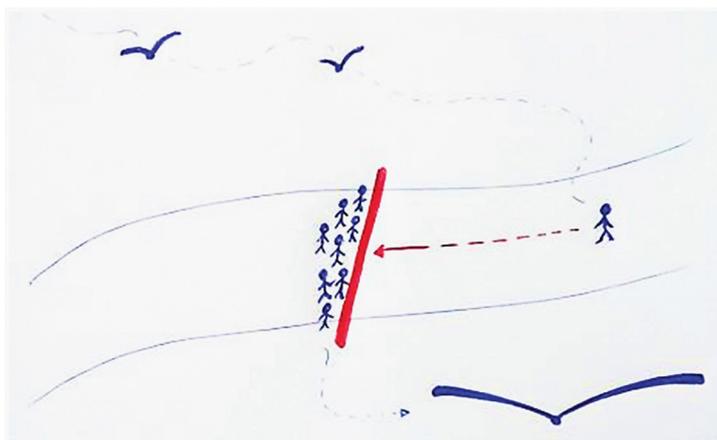


Figura 2 – Representação simbólica da leitura compartilhada de Poeminha do contra
Fonte: Acervo do projeto Ateliê de poesia para surdos

um traço, que cortava o caminho de um lado ao outro. Perguntamos aos alunos o que esse traço no meio do caminho poderia representar; eles não responderam. No poema escrito no quadro branco, chamamos a atenção deles para os termos *todos* e *estão*, no primeiro verso, e *atravancando*, no segundo.

Os surdos leram novamente o primeiro e segundo versos. Em seguida desenhamos, próximo ao traço inserido no desenho, uma imagem representativa de um grupo de pessoas. Então, perguntamos quem seriam as pessoas que estavam no meio do caminho, bloqueando a passagem. Os surdos voltaram sua atenção para o texto, buscando encontrar a resposta, mas não foram bem-sucedidos.

Chamamos novamente a atenção deles para o poema que estava no quadro branco. Apontamos para o termo *eles*, no terceiro verso, e *eu*, no último. Associamos o elemento *eles* à imagem representativa de um grupo de pessoas, já desenhada. Em seguida, destacamos o vocábulo *eu* e desenhamos uma imagem representativa de uma pessoa sozinha, do outro lado do caminho. Para indicar o trajeto do *eu*, rumo a *eles*, que estavam *Atravancando o caminho*, acrescentamos ao desenho uma seta tracejada, que partia do *eu* em direção a *eles*.

Nesse momento, ao verem a seta, os surdos sinalizaram bloqueio, barreira, impedimento. Mostramos, então, que de um lado havia o *eu*, de outro, o *eles*; destacamos a oposição, apontando, em se-

guida, para *contra*, presente no título do poema. Pedimos para lerem novamente todo o texto.

Continuando o diálogo em Libras, chamamos a atenção para o quarto e o quinto versos do poema, especificamente para os vocábulos *passarão* e *passarinho*. Apontamos para *passarinho* e perguntamos se conheciam a palavra. Eles não a reconheceram. Então, cobrimos o afixo-inho e um dos surdos perguntou se era pássaro pequeno, ao que respondemos que o sentido poderia ser esse.

Então, destacamos o termo *passarão*. Eles leram novamente *passarinho*; em seguida, um dos surdos afirmou que era pássaro grande. Destacamos as expressões *eles passarão* e *eu passarinho*. Então, um dos surdos olhou para o desenho e afirmou que *eu* era um passarinho, *eles* referia-se a muitos, igual a um pássaro grande. Explicamos que esse entendimento era possível e que o poeta poderia estar tentando nos fazer perceber a ideia de grande e pequeno, forte e fraco, muito e pouco.

Em Libras, continuamos explicando que era possível chegar a outro entendimento. Escrevemos a palavra *passar* no quadro branco e perguntamos se conheciam esse verbo. Eles se entreolharam e disseram que não. Afirmamos que *passarão* é referente ao verbo *passar*, é uma ação futura que dá a ideia de algo que, com o tempo, ficaria para trás, acabaria, sumiria. Marcamos o termo *eles*, em seguida, a imagem representativa do grupo de pessoas no caminho. Expli-

camos que, com o tempo, *eles* ficariam para trás.

Na sequência, novamente chamamos a atenção para o vocábulo *passarinho* e perguntamos o que sentiam ao ver um passarinho voando. Um dos surdos disse que sentia sensação de liberdade. Então, perguntamos o que o *eu passarinho* poderia fazer diante da barreira *eles*. Em resposta, disseram que poderia voar, voar e passar a barreira.

Concordamos com eles e apontamos para a expressão *eles passarão*. Explicamos que quanto mais o *eu passarinho* voasse, mais distante a barreira ficaria, até que sumisse. O *eu passarinho* não a veria mais e continuaria seu caminho. Nesse momento, associamos a barreira e a imagem representativa de pessoas próximas a ela com o pássaro grande; e a imagem representativa de uma pessoa sozinha no caminho com o pássaro pequeno, que voa e cada vez mais se distancia da barreira.

Explicamos que hoje o *eu passarinho* vê uma barreira, mas amanhã estará livre como um passarinho. O *eu passarinho* via a barreira, mas sabia: *eles passarão*. Após os esclarecimentos, solicitamos que os alunos lessem novamente o poema para, então, elaborarem uma possível leitura global em Libras com base nos sentidos percebidos.

2.3 COMPREENSÃO LEITORA COMPARTILHADA

Durante a leitura sinalizada de *Poeminha do contra*, percebemos que os sur-

dos resgataram ideias relacionadas ao que foi expressado em Libras durante a primeira leitura.

Os surdos leram novamente o poema escrito no quadro branco e expressaram, de forma coletiva, os sentidos do texto poético em Libras. Primeiro, observaram atentamente o texto e o desenho ilustrativo que também estava no quadro; em seguida, fizeram a relação entre os significados das palavras e as imagens do desenho; depois, utilizaram os sinais em Libras. Essa estratégia de usar palavra-imagem-sinal foi realizada com base nas palavras *contra*, *Atravancando*, *caminho*, *passarão* e *passarinho*. Posteriormente, expuseram comentários, opiniões e ideias sobre o sentido do texto (**Figura 3**).

Após a expressão em Libras, foi realizada outra leitura do poema, a fim de levar os alunos à interpretação do texto poético.

Em Libras, questionamos o que significava o caminho e se existiria mesmo um caminho pelo qual as pessoas não deixariam o *eu* passar. Os surdos disseram que não sabiam. Perguntamos se viver era fácil. Eles disseram que não. Ao perguntarmos por quê, responderam que, às vezes, há problemas que envolvem dinheiro e saúde.

Destacamos, então, que viver é esse caminho e que, eventualmente, surgem problemas. A fim de ajudar os alunos a raciocinar, perguntamos se os problemas do dia a dia eram causados só por pessoas; a resposta foi negativa. Observamos que, em certos momentos,



Figura 3 – *Compreensão leitora compartilhada de Poeminha do contra, em Libras*
 Fonte: Acervo do projeto Ateliê de poesia para surdos



Figura 4 – *Interpretação em Libras do Poeminha do contra por parte de uma surda participante*
 Fonte: Acervo do projeto Ateliê de poesia para surdos

a barreira pode ser causada por alguém ou por determinado acontecimento.

Perguntamos se alguém já havia se sentido pequeno diante de algo. Um dos surdos lembrou que o ambiente escolar o fazia se sentir diminuído, em parte, pela dificuldade de acompanhar os conteúdos. Ele observou que, apesar disso, continuava se esforçando para aprender. Outro aluno ressaltou que a sociedade, por ser formada por maioria ouvinte e não usar Libras, o faz se sentir pequeno, desprezado. Em relação a isso, o comentário dos alunos foi na direção de que, embora ti-

vessem esse sentimento, isso não os impedia de levar a vida normalmente.

Salientamos que as pessoas sempre enfrentam barreiras, as quais podem ser difíceis de serem transpostas. Hoje a barreira é na escola, amanhã, pode ser no trabalho. Ao longo da vida, podem acontecer eventos, como desemprego, casamento e separação, morte de alguém querido, que fazem com que nos sintamos como o *eu passarinho*.

Apontamos para a expressão *eu passarinho* e perguntamos o que ele fez. Os surdos responderam que ele voou. Com

base na resposta deles, ressaltamos a necessidade de ultrapassarmos as barreiras, a fim de continuarmos a trilhar nosso caminho, darmos continuidade à nossa vida, pois precisamos voar.

Solicitamos que os alunos lessem novamente *Poeminha do contra* e perguntamos se haviam entendido. Eles responderam que sim. Alguns deles leram sorrindo. Um dos surdos, depois de ler o poema, disse que era um texto bonito e que ajudava a pensar na vida. Então, os surdos passaram a explicar em Libras o *Poeminha do contra* (**Figura 4**).

Na **Figura 4**, notamos que uma das participantes da atividade literária proposta explica a questão da pequenez que podemos sentir diante de problemas, os quais podem ser causados por pessoas ou por circunstâncias da vida. Contudo, por maior que seja o obstáculo, é possível lutar, enfrentar a situação e sair dela, assim como o *eu passarinho*, que conseguiu vencer a barreira no caminho dele.

Depois da compreensão do sentido do texto poético, foi solicitado que os alunos se expressassem em Libras. Enfatizamos que eles deveriam atribuir sentidos ao texto, como sujeitos da própria leitura. Dessa forma, seria possível fazê-los se lembrar do conteúdo, além disso, teriam inspiração no momento de interpretar, o que lhes permitiria demonstrar seus sentimentos ao declamar. De forma individual, eles leram o texto e sinalizavam em Libras repetidamente. A mesma leitora surda que apresentou a interpretação do poema (**Figura 4**), declamou

a poesia em Libras (**Figura 5**). É possível observar que, ao declamá-la, a aluna surda indica que por maior que seja a barreira e a oposição, é possível seguir o caminho com liberdade.

Ao longo das atividades de leitura e interpretação do poema, os leitores surdos perceberam os sentidos produzidos e estabeleceram relações com suas experiências diárias. Com isso, notamos que, a partir dos elementos linguísticos presentes na superfície do poema, houve a tessitura de sentido da palavra escrita em relação às imagens da leitura, assim como das imagens da leitura em relação à Libras. Essa rede de significação possibilitou a construção da interpretabilidade da linguagem poética no âmbito da subjetividade desses leitores. Nesse sentido, destacamos a pertinência das palavras de Lajolo (2000, p. 50): as atividades de leitura de poesias propostas aos educandos devem ser direcionadas ao significado dilatado do texto, que habita “no modo como o texto diz e o que diz”.

A constatação relatada evidencia as redes de significados que podem ser construídas em atividades de leitura de textos literários preparadas para surdos. Para o desenvolvimento de atividades como propomos neste estudo, acreditamos ser fundamental que se adote uma metodologia de ensino de leitura em espaço bilíngue, de modo a formar leitores surdos cientes do patrimônio cultural e artístico do Brasil. Assim, a nosso ver, é possível levá-los a produzir sentidos por meio da leitura de textos poéticos,



Figura 5 – Aluna surda declamando Poeminha do contra, em Libras
Fonte: Acervo do projeto Ateliê de poesia para surdos.

bem como fazê-los compartilhar e, conseqüentemente, ampliar seu repertório linguístico e de conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a leitura literária de textos poéticos pelo leitor surdo promove a experiência estética desse indivíduo, além disso, possibilita-lhe o acesso à arte das palavras e à plurissignificação, do que emergem imagens e sentimentos. Essa experiência estética consolida-se ainda mais quando o surdo tece o texto poético nas mãos por meio da Libras, levando-o a se apropriar das palavras e dos sentidos construídos.

Um dos desafios do ensino da leitura do texto poético para surdos, como evidenciado neste estudo, está relacionado ao desenvolvimento de estratégias de leitura específicas, que proporcionem a esse aluno a possibilidade desenvolver o senso de percepção em relação aos sen-

tidos possíveis de serem construídos por meio da Libras. Em contato com o texto poético, o leitor surdo é capaz não só de transpor a barreira da compreensão e da interpretação, mas também desenvolver o entendimento por meio da negociação de sentidos com o uso da Libras na condição de L1.

No nosso entendimento, a adoção de uma metodologia de ensino de leitura adequada ao surdo permite que o texto poético, especificamente, como exemplificado neste estudo, deixe de ser somente um objeto estético visual para se tornar uma fonte de conhecimento sociocultural. Isso amplia o conhecimento de mundo desse sujeito que, como sabemos, tem um universo próprio de percepções, a exemplo do modo peculiar de tecer os sentidos no ato de leitura.

Observamos que o texto poético que apresentamos aos alunos era composto por palavras que eles desconheciam,

certamente o primeiro obstáculo para a compreensão da poesia. Para transpô-lo, os surdos precisam cruzar a fronteira do que está na superfície textual e passar para a leitura do que está subentendido, implícito. Dessa forma, podem desenvolver uma percepção mais ampla dos sentidos que as palavras adquirem em determinado texto.

Constatamos que o uso da equivalência sinal-palavra foi insuficiente para que o surdo pudesse compreender a poesia selecionada. Assim, o uso da Libras para a negociação de sentidos, bem como o emprego de outros recursos, desenhos,

por exemplo, e a elaboração de perguntas orientadoras, foram relevantes na condução dos alunos em direção à compreensão do texto, e mesmo para o desenvolvimento do senso crítico-reflexivo e para a expressão da subjetividade.

A realização deste estudo propiciou-nos a identificação de um espaço de recepção crítica e de formação cultural de surdos por meio da interação entre autor, poesia e leitor surdo, mediante atividades simbólicas de diferentes linguagens e de redes de significações para a tessitura do sentido em que surge a poesia nas mãos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irlandé. *Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2012.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed, São Paulo: Contexto, 2016.

CYNTRÃO, Sylvia Helena. *Como ler o texto poético: caminhos contemporâneos*. Brasília: Plano, 2004.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura de mundo*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.

MOISÉS, Massaud. *A criação literária: poesia e prosa*. São Paulo: Cultrix, 2012.

QUINTANA, M. Poeminha do contra. In: QUINTANA, M. *Poemas para ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

ROCHA, Gilma da Silva Pereira;
SILVA, Andrea Consoelo Cunha da. Práticas de ensino de literatura para alunos surdos no ensino médio. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 12., 2015, Curitiba. *Anais*. Paraná: PUC/PR, 2015. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19777_10502.pdf>. Acesso em: 18 set. 2018

SILVA, Arlene Batista; FEBA, Berta Lúcia Tagliari; SOUZA, Renata Junqueira de. Literatura e surdez: educação inclusiva e práticas de leitura. *Cadernos de Pesquisa em Educação*, n. 44, s. p., jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufes.br/educacao/article/view/15866>>. Acesso em: 18 set. 2018.